

ENDLESS - OU ESQUECI DE LEMBRAR: COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

IZADORA SOUTO LAMAS¹; MARIA FONSECA FALKEMBACH²;

¹Universidade Federal de Pelotas – solamas.izadora@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maria.falkembach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Está pesquisa tem como objetivo refletir sobre as oficinas de composição coreográfica realizadas na escola privada SESI Eraldo Giacobbe, em Pelotas, com alunos de diferentes níveis do Ensino Médio. As oficinas foram conduzidas pelo Projeto Unificado Tatá – Núcleo de Dança-Teatro, a convite da escola, durante o evento Semana de Arte e Literatura, no dia 15 de agosto de 2024. Dois grupos de estudantes participaram, cada um com duração aproximada de uma hora e meia, totalizando duas oficinas no mesmo dia.

Neste momento, irei apresentar o que foi planejado para ser abordado com os estudantes em ambas oficinas. Eu e a coordenadora do projeto Maria Fonseca Falkembach¹ idealizamos uma prática de composição coreográfica. No primeiro momento, vivenciaram uma atividade chamada Compondo Com os Nomes. Ela ocorreu de modo que cada aluno, um de cada vez, falava seu nome e apresentava um movimento que gostasse, que tivesse a ver consigo ou com o seu nome.

Após repetirem os movimentos para se familiarizarem, os alunos foram divididos em grupos para criar células coreográficas com base nas propostas da equipe. Um grupo foi acompanhado por mim e o outro pela professora Maria; ambas oferecemos sugestões inspiradas nos princípios de movimento dos *viewpoints* (BOGART; LANDAU, 2017) e nos níveis de Rudolf Laban, incentivando a exploração do espaço e do corpo. Essas referências foram importantes para ampliar o repertório dos estudantes. Ao final, cada grupo apresentou sua célula coreográfica para o outro.

Na atividade seguinte os alunos tiveram que partir de estímulos inspirados na obra de videodança *Endless - ou esqueci de lembrar*, do grupo Tatá, que é um trabalho do grupo Tatá, produzido durante a pandemia por COVID-19² e, com isso, criado totalmente a distância e de modo colaborativo, com a atuação de 15 pessoas que estavam em 10 cidades diferentes, espalhadas por 7 estados do Brasil. Com este contexto de distanciamento obrigatório, a presença e a não presença ganharam novos significados. Com isso, o grupo teve a necessidade de encontrar uma nova forma de manter a criação e a afetividade no coletivo, reverberando na obra citada.

Assim foram pensados disparadores criativos inspirados na obra artística de videodança para estimular a criatividade dos alunos na produção de suas composições coreográficas, sendo as seguintes frases: “projeção do movimento ao infinito”, “olhar para o infinito”, “movimento que move o mundo”, “movimento do

¹ Doutora em Educação pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017) e professora do Curso de Licenciatura em Dança da UFPEL, é coordenadora e coreógrafa-diretora no Projeto Unificado Tatá-Núcleo de Dança-Teatro.

² A pandemia de COVID-19, iniciada em 2019 e causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi uma crise de saúde global marcada por milhões de casos e mortes, sendo combatida com distanciamento social, uso de máscaras e vacinação em massa.

pensamento”, “espiral”, “de dentro pra muito longe”, “pequeno, num cantinho”, “o corpo como Terra que gira”. Também, um texto e uma canção que compartilham o conteúdo verbal, apenas diferenciando-se na forma como são apresentados, foi escrito pela diretora da obra Endless, Maria Fonseca Falkembach. Abaixo está um trecho.

Hoje eu esqueci de lembrar que o universo é imenso, que as estrelas estão muito longe e que eu não sei quantas existem.

Ontem eu esqueci de lembrar que a Terra, se comparada com o Sol, é muito pequena, e que o Sol, se comparado com outras estrelas, é nada.

Nesses dias não lembrei de pensar sobre como chegamos aqui. Esqueci de me perguntar se existe alguma relação entre o movimento da Terra e meu pensamento. Esqueci de entender o infinito.

Os estudantes partiram desses materiais para produzirem as suas composições coreográficas na segunda atividade. Para isso, os alunos foram novamente separados em dois grupos. Novamente, os grupos foram acompanhados por mim e pela professora Maria, que oferecemos sugestões sobre as coreografias desenvolvidas pelos alunos.

Para a produção de dados da presente pesquisa partimos do que observamos durante a proposição das atividades, onde podemos conhecer um pouco do repertório cultural dos alunos e pensar em formas de ampliar os conhecimentos de dança deles.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através da abordagem qualitativa, que é um tipo de investigação que busca compreender fenômenos sociais, considerando diferentes perspectivas das pessoas, conforme o autor Flick (2009, p. 37): “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades, locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. Ela é ideal para esta pesquisa pois permite acolher a perspectiva dos diferentes alunos que experienciaram a oficina.

A etnografia performativa foi adotada como metodologia deste estudo, pois permite a observação dos corpos em sua integridade, não se limitando às dados obtidos através da fala dos alunos, mas também ao comportamento corporal deles como a postura, as poses, os gestos, a tensão muscular e outros aspectos da corporeidade podem ser consideradas como dados empíricos.

Etnógrafos da performance substituem a observação distanciada por uma ativa participação na comunidade que hospeda, argumentando que o senso de engajamento e a empatia cinética entre pesquisadores e sujeitos podem ser iluminados pelas complexidades experienciais da interação humana, pela textura de um momento vivido (Pineau, 2013, p. 47).

O método escolhido para a análise de dados dessa pesquisa é a análise do discurso em uma perspectiva de Foucault. Nesta, é importante não buscar sentidos ocultos nos discursos, mas se limitar ao que foi dito. O foco é investigar as práticas sociais que nele se revelam, as quais refletem e constituem relações de poder e saber, que se implicam mutuamente. A autora Fischer (2001, p. 199), ao mencionar aspectos importantes da obra de Foucault, observa que: “A conceituação de discurso como prática social [...] sublinha a ideia de que o discurso sempre se produziria em razão de relações de poder”. Assim, é

fundamental considerar que o modo de ser e pensar são condicionados por normas, punições, saberes, instituições sociais, que formam aquilo que é tido como verdade. Desse modo, o poder produz saberes e esses, por sua vez, legitimam o poder.

A utilização deste método é interessante para este trabalho, pois confere a possibilidade de compreender os discursos dos estudantes durante as atividades da oficina, possibilitando identificar como o contexto social em que estão inseridos se revela em suas práticas sociais e, além disso, perceber como se mostram em relação a vivência da Dança, levando em consideração que a Dança não era uma disciplina efetivamente incorporada à grade curricular no momento em que estivemos com os estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo de começo, com a atividade Compondo com os nomes, foram percebidos em ambas oficinas diversos movimentos famosas nas mídias, chamados de dancinhas de TikTok³. Nesta plataforma tem o intuito de apresentar vídeos de curta duração, existem diversos vídeos voltados para a dança e apresentam algumas características marcantes como: 1) coreografias de curta duração; 2) a persistência da frontalidade do corpo; 3) a pouca exploração tridimensional do espaço; 4) a frequente realização de movimentos de cinesfera pequena 5) Movimentos padronizados.

Com isso, foi possível perceber que os estudantes são intensamente influenciados pelas mídias, algo que não encaramos como um problema, mas sim um ponto de partida para aprofundar seus conhecimentos por meio do repertório que já tinham, visando valorizar seus saberes e, a partir disso, desenvolver sua criticidade referente aos conteúdos da dança.

Posteriormente, na atividade referente ao Endless - ou esqueci de lembrar, um dos grupos produziu uma célula coreográfica com características que consideramos bastante relevantes de serem apontadas. Apesar dos alunos terem criados a partir dos disparadores criativos referente a videodança, eles também encontraram outra referência que influenciou o processo criativo de forma significativa, sendo o filme *Divertida Mente*⁴. Havia intérpretes que representavam as diferentes emoções, eram: tristeza, alegria, raiva, nojo e medo. Ao precisarem expressar elas, foram identificados vários estereótipos que cercam essas emoções. Como fingir estar chorando ao expressar tristeza e sorrir para expressar alegria. Ademais, apresentaram o trabalho com uma música dramática, tornando o trabalho clichê.

Neste sentido, acreditamos que é importante que os estudantes pudessem ter reflexões sobre novas possibilidades de expressar determinadas ideias. Para que isso ocorresse, a música foi um recurso importante, uma vez que propomos dançar com diferentes tipos de canções. Foi observado que os corpos se tornaram mais espontâneos ao serem embalados por ritmos inesperados, pois

³ O TikTok é uma rede social lançada em 2016 pela chinesa ByteDance, voltada para o compartilhamento de vídeos curtos, especialmente populares entre os jovens. A plataforma permite criar e editar conteúdos com músicas, filtros e efeitos, sendo usada principalmente para entretenimento e desafios virais.

⁴*Divertida Mente* é uma animação de 2015 que acompanha Riley, uma garota de 11 anos que enfrenta mudanças após se mudar de cidade. O filme retrata de forma lúdica seus processos psicológicos por meio de cinco emoções — Alegria, Tristeza, Nojinho, Raiva e Medo — que controlam suas reações e comportamentos.

eles não conheciam as músicas que colocamos. Isso se caracterizou como uma estratégia interessante, pois se mostrou efetiva para construir novos conhecimentos da dança de maneira divertida e com muito engajamento.

4. CONCLUSÕES

Ao percebermos que os movimentos padronizados característicos das mídias se constituem como o primeiro impulso dos estudantes para dançar e criar, refletimos sobre a pouca exposição que, geralmente, os alunos da Educação Básica têm em relação a essa linguagem artística. A autora Pinheiro reflete sobre essa colocação.

O fato de não sermos incentivados a frequentar teatros desde a infância, de existirem ainda poucas leis de fomento à arte, de ter sido recente a alteração da “Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, e da desvalorização da área da educação no país, tudo isso acaba nos tornando reféns do contato apenas com a arte que está presente nas mídias. (Pinheiro, 2021, p. 22)

Neste sentido, é importante refletir sobre o papel da escola em propiciar essas oportunidades para os indivíduos. Os autores Marques e Brazil, ao apontarem que “O acesso à arte por meio da escola formal é o início de um caminho para sistematizar, ampliar e construir conhecimentos nas diferentes linguagens artísticas que nos possibilitam interagir no mundo de forma diferenciada” (MARQUES; BRASIL, 2014, p. 28), reforçam a ideia de que a vivência artística no ambiente escolar não deve ser vista como um privilégio, mas como um direito fundamental. Garantir o acesso à arte e à cultura é assegurar o desenvolvimento pleno dos sujeitos, como previsto nas diretrizes da educação básica e nos marcos legais que reconhecem a educação estética como parte essencial da formação humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGART, A; LANDAU, T. MEYER, S (org.). **O LIVRO DOS VIEWPOINTS**: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. FOUCAULT E A ANÁLISE DO DISCURSO EM EDUCAÇÃO. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 197 - 223, nov, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300009>

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2009. Acesso em: 27/01/2024.

PINEAU, Elyse Lamm. Pedagogia crítico-performativa: encarnando a política da educação libertadora. In: PEREIRA, Marcelo de Andrade. (Org.) **Performance e educação**: (des)territorializações Pedagógicas. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2013. p. 37-58. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622017168666>

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.